

RESENHAS

O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO EM AULA: PRÁTICA E PRINCÍPIOS TEÓRICOS*

Anelise de Barros Leite NOGUEIRA
PUCCAMP

Os autores focalizam um tema acerca do ensino, de especial interesse para aqueles que lecionam no terceiro grau, pois trazem contribuições a partir da reflexão em torno do processo ensino-aprendizagem, o qual ocorre de forma dinâmica na sala de aula. Alertam o professor para uma revisão de sua postura, devendo este estar ciente para os reflexos de suas decisões e atitudes sobre o aluno.

Questões pertinentes ao ensino superior vêm sendo discutidas de alguns anos para cá, nas quais se nota que há uma preocupação dos pesquisadores e

(*) ABREU, M. C. de & MASETTO, M. T. - *O Professor Universitário em Aula: Prática e Princípios Teóricos*. São Paulo, M. G. Editores Associados Ltda, 1989, 130 p.

estudiosos com a melhoria da docência neste nível. Esta obra, portanto, oferece oportunidade para um redimensionamento e um repensar de papéis, atitudes e valores.

Maria Célia de Abreu é Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia da Educação e professora desta disciplina no Curso de Psicologia da PUC/SP e Marcos Tarciso Masetto, licenciado em Filosofia, Doutor em Psicologia da Educação, entre outras funções, ocupa o cargo de Vice-Reitor da PUC/SP.

O livro de Abreu e Masetto se constitui essencialmente num rol de sugestões relativas à prática pedagógica, havendo no decorrer das colocações, um convite ao uso da criatividade, do bom senso e da criticidade por parte do professor.

O livro compreende oito capítulos, além da apresentação de uma introdução e de uma conclusão.

Os Autores dão início à reflexão destacando como pontos principais na prática do professor: o conteúdo da área na qual o professor é especialista, a visão que o mesmo tem de educação, de homem e de mundo, a habilidade e os conhecimentos que permitem ao professor, uma ação efetiva em sala de aula.

No primeiro capítulo, é salientada a participação que o professor de nível superior tem na criação e organização da aprendizagem dos alunos e, nesta direção é mostrada a necessidade do professor se posicionar **"diante de um leque de possibilidades, fazendo uma opção que terá repercussão em sua prática diária de sala de aula"** (p. 07). Os autores comentam as tendências, a saber: aquela que privilegia o desenvolvimento mental

(o aspecto cognitivo); uma segunda que propicia o desenvolvimento da pessoa singular e como um todo (aspectos cognitivo, afetivo, social); uma terceira que diz respeito ao desenvolvimento das relações sociais, dando-se grande importância ao momento histórico, assim como estabelecimento e compreensão das relações entre os fatos e acontecimentos. É colocada ainda pelos autores uma quarta linha de aprendizagem, a qual refere-se ao desenvolvimento da capacidade de decidir, ao desenvolvimento de habilidades para assumir responsabilidade social e política.

Abreu e Masetto fazem menção à aprendizagem significativa, a qual está relacionada ao universo de conhecimentos e experiências do aluno, proporcionando ao mesmo, a transferência de aprendizagem; em oposição, está a mecanizada, através da qual, o aluno memoriza a informação nova ou repete corretamente a habilidade a ser estabelecida.

Destaca-se a importância dos objetivos traçados e serem atingidos nas circunstâncias em que o Curso é realizado.

Um outro princípio considerado é o uso do "feed-back" imediato, o qual objetiva o fornecimento de dados ao aluno e ao professor.

Lembram que o bom relacionamento interpessoal, é importante para a aprendizagem e entre outras características deste relacionamento, estão o diálogo e o trabalho em conjunto.

Os capítulos seguintes tratam da elaboração dos planos de ensino, diferenciados em plano de disciplina e plano de unidade. Há neste sentido, comentários e sugestões em torno da formulação dos planos e suas partes sendo enfatizados os objetivos no decorrer da

discussão. Constantemente há um lembrete de que as sub-divisões de um plano como: conteúdo, estratégias, avaliação devem estar vinculadas aos objetivos propostos, pois não havendo empenho neste sentido, compromete-se o processo ensino-aprendizagem.

O último capítulo fez referência à relação: professor-aluno e para desenvolver este capítulo, os autores remetem ao modelo de relacionamento interpessoal proposto por Carl Rogers (1972), o qual valoriza a autenticidade do professor, o apreço ao aprendiz e a compreensão empática.

A preocupação com a aprendizagem do aluno é vista como guia do relacionamento em sala de aula.

É ressaltada a importância do monitor, junto ao professor e suas programações, bem como a presença marcante do primeiro junto aos colegas, auxiliando-os na exposição dos problemas ao professor, entre outras funções.

A sala de aula é vista como apenas uma parte da situação educacional. Desta forma, ao encerrarem a obra, é feita uma proposta de debate sobre uma macrovisão da educação.

Trata-se de um livro de grande valia para o docente interessado em rever sua prática pedagógica, bem como retomar os princípios que a determinam, sendo também de utilidade para pesquisadores, pelo fato de levantar questões que suscitam estudos mais aprofundados.

Os temas são abordados de forma objetiva, contribuindo efetivamente para mudanças positivas na ação pedagógica, ao mesmo tempo que desperta o uso da criatividade por parte do leitor.